

ATIVIDADE DE ACOLHIMENTO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

LARISSA WULFF OLIVEIRA¹; FELIPE BERWALDT ISLABÃO²; THALIA ROSA DO NASCIMENTO³; ALEXANDRE EMIDIO RIBEIRO SILVA⁴; MARIA BEATRIZ J. DE CAMARGO⁵

¹*Universidade Federal de Pelotas – lariswo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – felipeberwoldt@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – thaliarnascimento@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – aemidiosilva@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – bia.jcamargo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado em 19 de setembro de 1990 pela Lei 8.080, tem como princípios a universalidade, a igualdade e a integralidade, sendo dever do Estado garantir o funcionamento e a organização do serviço. (BRASIL, 1990). A partir disso, o SUS foi se aprimorando ao longo dos anos e, em 2004, deu-se início a Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB), o que foi um marco histórico importante na inclusão da Odontologia na Atenção Básica à Saúde (LUCENA, et al, 2011).

Nesse contexto, a saúde bucal foi incluída na Estratégia de Saúde da Família (ESF) no ano de 2001, através da Equipe de Saúde Bucal-ESB. A ESF tem como objetivo a promoção, proteção e recuperação da saúde através de uma equipe multidisciplinar, visando a integração de diversas especialidades. Portanto, a inclusão da ESB gerou uma mudança na forma como era realizado o tratamento, focando em uma abordagem atenta ao contexto em que o indivíduo está inserido, sua estrutura familiar e particularidades (SANTOS, 2006).

A equipe de saúde bucal pode ser dividida em 2 modalidades. A primeira é composta por um cirurgião-dentista e um auxiliar de saúde bucal ou técnico em saúde bucal. Já a segunda modalidade conta com um cirurgião-dentista, um auxiliar de saúde bucal ou técnico de saúde bucal e um técnico de saúde bucal. (BRASIL, 2018). No entanto, apesar da importância dessa estrutura para um atendimento odontológico resolutivo e eficiente, nem sempre as Unidades Básicas de Saúde contam com uma equipe completa, tendo o Cirurgião-Dentista atuando sozinho.

Diante disso, com a finalidade de auxiliar nas demandas odontológicas e na organização dos atendimentos clínicos nas UBS, visando torná-lo mais ágil e resolutivo, a Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas, por meio de docentes da área de Saúde Coletiva, criou o projeto de extensão SOS-Saúde Coletiva. O objetivo do projeto é levar estudantes de semestres variados do curso para auxiliar os serviços em diferentes demandas enfrentadas pelo serviço público municipal, além de proporcionar ao estudante a vivência do dia a dia dos serviços de saúde. Uma destas demandas é a falta dos ASB (auxiliares de saúde bucal) que contribuem em muito a resolutividade dos atendimentos odontológicos.

Durante a pandemia, apenas atendimentos de urgência eram realizados nos serviços odontológicos, o que gerou um acúmulo de necessidades na população, situação evidente após o retorno normal dos atendimentos (DANIGNO JF, et al, 2020).

Nesse contexto, a fim de facilitar o acesso da população ao serviço de saúde, a cidade de Pelotas-RS, implementou o sistema de acolhimento no primeiro

semestre do ano de 2022, visando avaliar os pacientes que buscam os serviços de Atenção Primária de acordo com uma classificação de risco (SOARES, 2022). Desse modo, a proposta era de que toda a comunidade fosse acolhida e, de acordo com a necessidade apresentada, a conduta seria o atendimento imediato, ou o agendamento de acordo com a agenda.

Com isso, o objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de alunos da faculdade de odontologia da UFPel nos serviços de saúde bucal, do Município de Pelotas, com ênfase no acolhimento.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi realizado nas Unidades Básicas de Saúde ESF Obelisco - situado no bairro Areal - e FRAGET - situado no bairro Fragata - na cidade de Pelotas, RS. Em relação aos recursos humanos na área de saúde bucal, tanto a UBS do Obelisco quanto a do Fragata possui apenas 1 cirurgiã-dentista, as quais trabalham 30h semanais.

Para entender melhor a demanda que deveria ser acolhida, foi desenvolvido pelo participantes do projeto SOS-Saúde Coletiva um instrumento para coletar os dados de quem buscava o serviço e que continha as seguintes informações: nome do paciente, queixa principal, idade, sexo, desfecho (atendido ou agendado) e a classificação de risco. As informações foram coletadas por estudantes do 6º semestre da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas.

O Sistema de acolhimento realizado tinha como objetivo classificar por cores os indivíduos a partir da gravidade do problema relatado. (BRASIL, 2018)

- Azul: não apresenta sintomas e tem interesse em consulta odontológica;
- Verde: dor leve e localizada ou provocada, fratura sem comprometimento estético, lesão de tecidos moles presente há menos de 14 dias, sangramento eventual ou mobilidade dental leve;
- Amarelo: dor intensa ou espontânea, tumefação facial, edema intra ou extra-oral, sangramento que cessa com compressão externa, trismo, fístula, mobilidade dental severa, traumatismo dento alveolar com avulsão de elemento dental, lesão oral que não cicatriza há mais de 14 dias, fratura dental com comprometimento estético ou lesão em tecidos moles;
- Vermelho: comprometimento de vias aéreas, traumatismo com possível fratura dos maxilares, laceração profunda.

Após essa avaliação os usuários poderiam ser atendidos no mesmo dia ou serem agendados posteriormente.

Além da coleta de dados, os alunos extensionistas acompanharam as consultas, contribuíram na organização do consultório e na esterilização dos instrumentais, e ainda auxiliaram durante os procedimentos. A atividade ocorreu no 2º semestre de 2022. As visitas à UBS do Obelisco e FRAGET aconteceram duas vezes na semana no turno da manhã.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas duas UBS observou-se um maior percentual de mulheres procurando os serviços de saúde bucal. As atividades na Unidade Básica de Saúde do Obelisco tiveram início em julho de 2022 e mais de 90% da população que procurou a unidade para atendimento foi atendida no mesmo dia da procura. Ainda, em relação

à classificação de risco, percebe-se que “amarelo” e “azul” foram predominantes, e as principais queixas foram de dor de dente e necessidade de restaurações.

Na UBS do FRAGET, as atividades também começaram em julho de 2022. Constatou-se que, semelhante ao Obelisco, mais de 90% dos indivíduos receberam atendimento no mesmo dia que procuram o serviço. Entretanto, a maior parte dos pacientes classificavam-se quanto ao seu risco como “azul” ou “verde”, sendo que o “amarelo” correspondeu a menos de 4% dos pacientes. Nesse caso, a queixa apresentada com mais frequência foi a de dor de dente.

Em ambas as unidades, identificou-se que uma das principais queixas foi de dor, correspondendo a aproximadamente 40%. Porém, percebe-se que a maioria procurou o serviço por necessidades menos urgentes, como restaurações e limpeza. Isso demonstra que, para suprir a necessidade da população, é necessário estruturar o serviço de modo que preconize suprir essa demanda, atendendo um número maior de pacientes agendados por dia, o que, atualmente, é impraticável visto a obrigatoriedade das atividades de acolhimento.

Em relação à proposta do acolhimento, uma forma de otimizar os atendimentos pelos estudantes seria a identificação da queixa principal e a necessidade de atendimento imediato ou posterior agendamento. Entretanto, foi possível perceber que em ambas as unidades, o espaço físico é limitado para realizar a triagem, o que dificultou a classificação de risco dos pacientes. Sendo assim, a grande maioria que procurou pelo serviço precisou ser avaliada pela dentista diretamente no consultório, o que já se enquadrou como uma consulta.

Além disso, muitas necessidades percebidas como urgentes pelo próprio paciente, como por exemplo restauração de dentes anteriores, não eram realizadas imediatamente, pois não havia tempo suficiente para realizar o procedimento. Sendo assim, era realizado o agendamento para a data mais próxima, podendo levar alguns dias ou semanas, de acordo com a agenda.

4. CONCLUSÕES

A proposta do acolhimento nas unidades básicas de saúde é uma estratégia que visa aumentar o acesso e a resolutividade dos atendimentos, entretanto necessita de um espaço físico adequado que permita a realização da triagem. Além disso, uma equipe completa de saúde bucal é de suma importância, pois isso permitiria uma maior agilidade do serviço e evitaria longas filas de espera.

Por fim, o projeto SOS - Saúde Coletiva permite que o estudante de Odontologia vivencie a realidade da Atenção Primária e entenda as demandas da comunidade, bem como o contexto social em que estão inseridos. Essa experiência é fundamental na formação de futuros profissionais da área da saúde, pois contribui para desenvolver um olhar mais humanizado e acolhedor.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BRASIL. Ministério Da Saúde (MS). Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, da organização e funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências (Lei Orgânica da Saúde). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1990.

2. LUCENA, E. H. G. DE; JÚNIOR, G. A. P.; SOUSA, M. F. DE. A Política Nacional de Saúde Bucal no Brasil no contexto do Sistema Único de Saúde. **Tempus – Actas de Saúde Coletiva**, v. 5, n. 3, p. pg. 53-63, 15 dez. 2011.
3. SANTOS AM, Assis MMA. **Da fragmentação à integralidade: construindo e (des)construindo a prática de saúde bucal no Programa de Saúde da Família (PSF) de Alagoinhas, BA. Ciênc. Saúde Coletiva**. 2006 mar.;11(1):53-61.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **A saúde bucal no Sistema Único de Saúde** [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 350 p. : il.
5. SOARES LN *et al.* **Protocolos de atenção primária em saúde**. Prefeitura de Pelotas, Pelotas, jun. 2022. Disponível em: <https://sai4.pelotas.com.br/arquivos/b51c33fe8bbf03501bf9fc65f2e3583c.pdf>
6. Danigno JF, Echeverria MS, Tillmann TFF, Liskoski BV, Silveira MGSS, Fernandez MS, Silva NRJ, Laroque MB, Silva AER. **Fatores associados à redução de atendimentos odontológicos na Atenção Primária à Saúde no Brasil, com o surgimento da COVID-19: estudo transversal**, 2020. Epidemiologia e Serviços de Saúde 2022; 31(1): 1-15.